

Pesquisa Pecuária Municipal 2020: rebanhos de caprinos e ovinos

Klinger Aragão Magalhães, zootecnista,
Pesquisador, Embrapa Caprinos e Ovinos

Zenildo Ferreira Holanda Filho, engenheiro-agrônomo,
Pesquisador, Embrapa Caprinos e Ovinos

Espedito Cezário Martins, engenheiro-agrônomo,
Pesquisador, Embrapa Caprinos e Ovinos

Introdução

Os dados econômicos e sociais de 2020 têm sido observados com especial atenção em função da ocorrência da pandemia da Covid-19, que acarretou uma mudança abrupta no comportamento da população global, com uma consequente mudança do consumo e, portanto, da demanda, desencadeando uma quebra estrutural em praticamente todos os indicadores conjunturais.

Algumas variáveis mais sensíveis e coletadas com menor periodicidade apresentam essas alterações de forma mais imediata, enquanto outras variáveis que têm maior tempo de resposta aos choques conjunturais, e são levantados com um maior espaço de tempo, apresentam variações mais sutis e com um descompasso em relação ao fato que as geram. Esta situação é o caso de grande parte da agropecuária, onde o planejamento e os fatores de produção não são flexíveis no horizonte de tempo imediato.

Com isso, a divulgação da Pesquisa Pecuária Municipal (PPM) com os dados de 2020, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, traz informações importantes sobre o que mudou durante esse ano, já com alguns reflexos desses acontecimentos, no que diz respeito à produção pecuária.

Neste documento analisamos os dados apresentados pela PPM para o ano de 2020, com foco nos rebanhos caprino e ovino, levando em consideração possíveis efeitos da pandemia que já possam ser percebidos. Conforme comentado, as variações sobre os fatores de produção a partir de um fato que emerge rapidamente tendem a ser mais lentas ou não são percebidas em função da impossibilidade de se ajustar a uma situação que tende a se reverter em um período curto. Ou seja, havendo uma mudança brusca, os meios de produção não conseguem se ajustar com a mesma velocidade e se essa mudança for revertida em curto espaço de tempo, um ou dois anos, é possível que esses ajustes nos fatores de produção não tenham tempo de ocorrer e pouco se alterem, como é o caso dos rebanhos.

Rebanho ovino

Em 2020 o rebanho ovino no Brasil apresentou um crescimento de 3,3% em relação ao efetivo registrado em 2019, totalizando 20.628.699 cabeças. Utilizando como período de análise o período de cinco anos vê-se que foi a segunda maior taxa de crescimento do período, sendo menor que o observado entre 2019 e 2018, quando houve um crescimento de 5,4%, Figura 1. Portanto, ao se analisar diretamente as últimas duas taxas de crescimento, percebe-se uma redução no crescimento do último período, 2020/2019, o que certamente resulta de estratégias ou condições anteriores a 2020

e que repercutem nesse ano. Portanto, percebe-se uma desaceleração no ritmo de crescimento do rebanho ovino quando comparado à taxa do período anterior, 2019/2018. Para efeito de comparação, o rebanho bovino apresentou um aumento da taxa de crescimento na comparação entre esses períodos, tendo crescido 0,6% entre 2019 e 2018 e 1,5% entre 2020 e 2019.

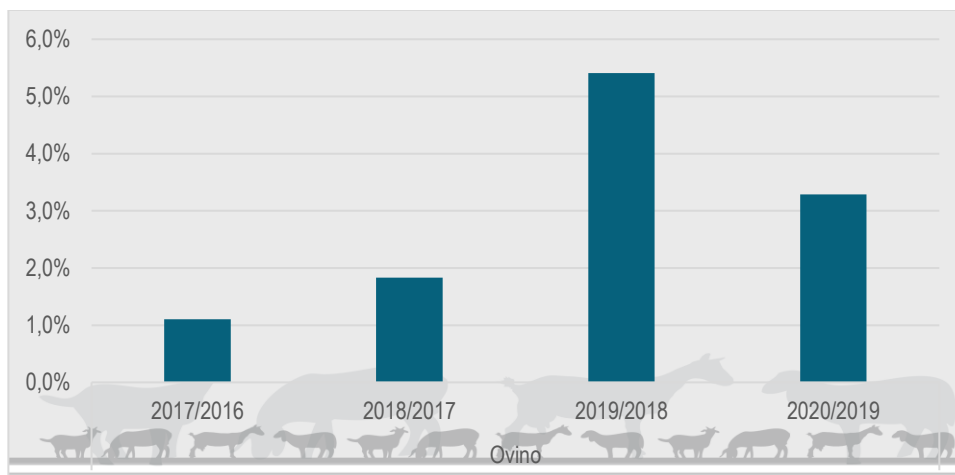


Figura 1. Variação anual do rebanho ovino, Brasil, 2016 a 2020.

Fonte: IBGE (2020c).

Ao se analisar os números do rebanho nos últimos cinco anos percebe-se mais claramente esse movimento de desaceleração no crescimento do rebanho no último ano, com uma redução na inclinação da curva, Figura 2, cuja trajetória deverá ser observada nos anos posteriores como um desdobramento das estratégias adotadas pelos produtores e efeitos da conjuntura geral, inclusive pela pandemia a partir de 2020.

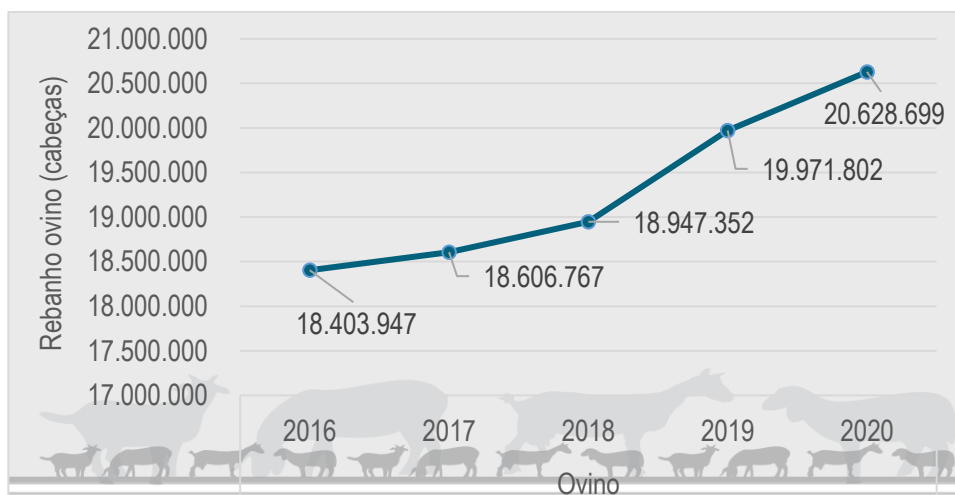


Figura 2. Evolução do rebanho ovino (cabeças), Brasil, 2016 a 2020.

Fonte: IBGE (2020c).

Em relação às regiões tem-se a região Nordeste com uma participação de 70,6% do rebanho total de ovino no Brasil, representando um crescimento na sua participação que no ano anterior era de aproximadamente 69,0%. Com isso a região vem se consolidando como maior região produtora não só de caprinos como também de ovinos. Para que isso ocorresse a região que mais tem perdido participação no efetivo é a região Sul, que em 2020 passou a representar 18,7% do rebanho ovino nacional, enquanto em 2016 essa participação era de aproximadamente 24,0%, conforme Figura 3.

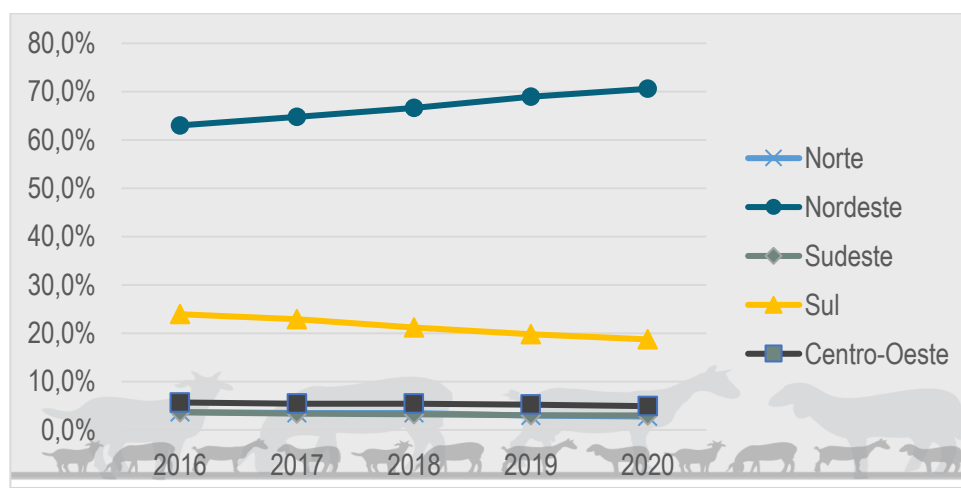


Figura 3. Participação das regiões no rebanho ovino do Brasil, 2016 a 2020.

Fonte: IBGE (2020c).

As regiões Norte e Sudeste apresentam números bastante semelhantes e, conseqüentemente, tem mantido uma participação no rebanho total praticamente iguais, havendo uma sobreposição nas linhas que representam as duas regiões na Figura 3. A Tabela 1 apresenta os dados dos rebanhos em função das regiões nos últimos cinco anos, onde é possível ver que com exceção da região Nordeste as demais regiões, quando não apresentam redução, apresentam estagnação no tamanho do rebanho. Portanto, o desenvolvimento da ovinocultura nas diversas regiões do país, com a busca por investimentos no setor e com a disseminação de diversas experiências e maior interesse por empreendedores rurais, ainda não são suficientes para se traduzir em crescimento e desconcentração dos rebanhos nas regiões.

Tabela 1. Efetivo do rebanho ovino, Brasil e Grandes Regiões, 2016 a 2020.

Região	2016	2017	2018	2019	2020
Norte	684.950	656.251	665.370	595.846	571.266
Nordeste	11.597.530	12.058.840	12.630.902	13.768.459	14.561.928
Sudeste	669.680	623.693	611.202	604.079	616.517
Sul	4.406.362	4.258.404	4.012.426	3.958.176	3.864.369
Centro-Oeste	1.045.425	1.009.579	1.027.452	1.045.242	1.014.619
Brasil	18.403.947	18.606.767	18.947.352	19.971.802	20.628.699

Fonte: IBGE (2020c).

Os estados mais representativos em relação aos rebanhos ovinos são Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Ceará e Piauí, que em conjunto representam 73,3% do rebanho total do País em 2020, Figura 4. Apesar da consolidada posição da Bahia, Pernambuco também tem apresentado um bom desempenho ao longo dos últimos anos, apresentando uma participação de 16,0% em 2020 e o maior crescimento em participação no último ano. Em termos de representatividade das regiões a partir dos maiores rebanhos estaduais, observa-se uma predominância da região Nordeste, com seis estados entre os dez principais, mais o Rio Grande do Sul e Paraná pela região Sul, e Mato Grosso e Mato Grosso do Sul pela região Centro-Oeste.

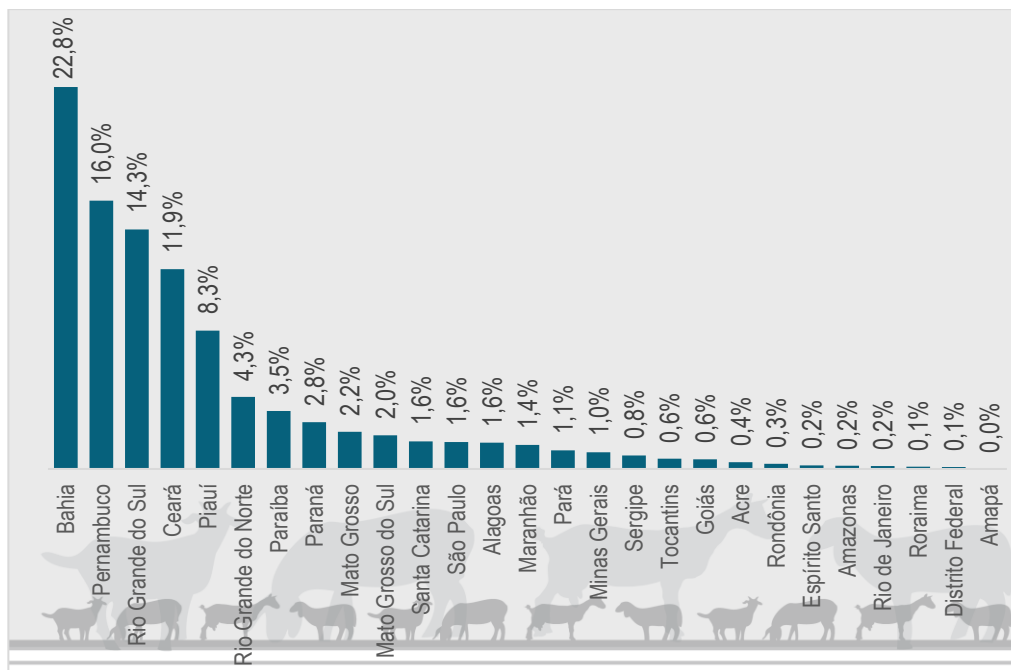


Figura 4. Participação dos estados no rebanho ovino do Brasil, 2020.

Fonte: IBGE (2020c).

O efetivo do rebanho ovino no país cresceu 3,28% em 2020 em relação ao ano de 2019, passando de 19,7 milhões para 20,6 milhões de cabeças (Tabela 2). Os estados que apresentaram maiores taxas de crescimento do rebanho ovino entre 2020 e 2019 foi Minas Gerais, com uma variação positiva de 12,5%, seguido por Tocantins, com 11,8%, Pernambuco com 11,7%, Santa Catarina com 8,8% e Rio Grande do Norte com 7,4%. Já os estados que apresentaram maiores taxas de redução do rebanho ovino foram Pará (-11,5%), Rondônia (-8,3%), Amapá (-6,0%) e Mato Grosso do Sul (-4,7%).

Considerando a evolução dos rebanhos ovinos nos últimos 5 anos no país, observa-se uma taxa de crescimento médio de 2,9% ao ano, sendo 1,10% entre 2016/2017, 1,83% entre 2017/2018, 5,41% entre 2018/2019 e 3,28% entre 2019/2020, correspondendo a uma taxa de crescimento acumulada de 12% comparando o rebanho de 2020 em relação ao reportado em 2016, passando de 18,4 milhões de cabeças para 20,6 milhões de animais.

Tabela 2. Efetivo do rebanho ovino segundo os estados brasileiros, 2016 a 2020, e variação percentual entre 2019 e 2020.

Estado	2016	2017	2018	2019	2020	Varição (2020/2019)
Bahia	3.497.190	3.793.502	4.179.667	4.496.316	4.706.437	4,7%
Pernambuco	2.479.122	2.295.269	2.348.061	2.958.356	3.304.335	11,7%
Rio Grande do Sul	3.496.904	3.436.402	3.187.776	3.057.943	2.950.926	-3,5%
Ceará	2.294.035	2.228.713	2.318.568	2.380.481	2.462.224	3,4%
Piauí	1.207.807	1.615.224	1.635.678	1.670.522	1.705.154	2,1%
Rio Grande do Norte	843.968	851.160	794.126	825.483	886.855	7,4%
Paraíba	523.103	572.688	610.214	668.858	712.632	6,5%
Paraná	596.193	562.712	558.022	588.688	574.498	-2,4%
Mato Grosso	377.245	399.163	456.653	467.734	458.621	-1,9%
Mato Grosso do Sul	503.821	460.083	435.618	432.919	412.551	-4,7%
Santa Catarina	313.265	259.290	266.628	311.545	338.945	8,8%
São Paulo	374.166	357.975	342.007	338.791	330.669	-2,4%
Alagoas	228.557	264.268	294.811	307.047	322.847	5,1%
Maranhão	278.198	276.795	292.217	297.127	296.058	-0,4%
Pará	280.063	252.514	265.826	257.726	228.187	-11,5%
Minas Gerais	209.942	176.353	188.602	183.938	206.851	12,5%
Sergipe	245.550	161.221	157.560	164.269	165.386	0,7%
Tocantins	134.398	139.829	142.080	111.981	125.148	11,8%
Goiás	140.421	129.066	113.826	122.761	120.581	-1,8%
Acre	98.123	88.957	88.223	86.388	84.552	-2,1%
Rondônia	99.304	101.858	95.202	68.158	62.477	-8,3%
Espírito Santo	44.174	44.268	44.284	44.640	42.576	-4,6%
Amazonas	44.694	41.016	41.547	41.171	40.732	-1,1%
Rio de Janeiro	41.398	45.097	36.309	36.710	36.421	-0,8%
Roraima	25.561	29.029	29.370	27.610	27.526	-0,3%
Distrito Federal	23.938	21.267	21.355	21.828	22.866	4,8%
Amapá	2.807	3.048	3.122	2.812	2.644	-6,0%
Brasil	18.403.947	18.606.767	18.947.352	19.971.802	20.628.699	3,28%

Fonte: IBGE (2020c).

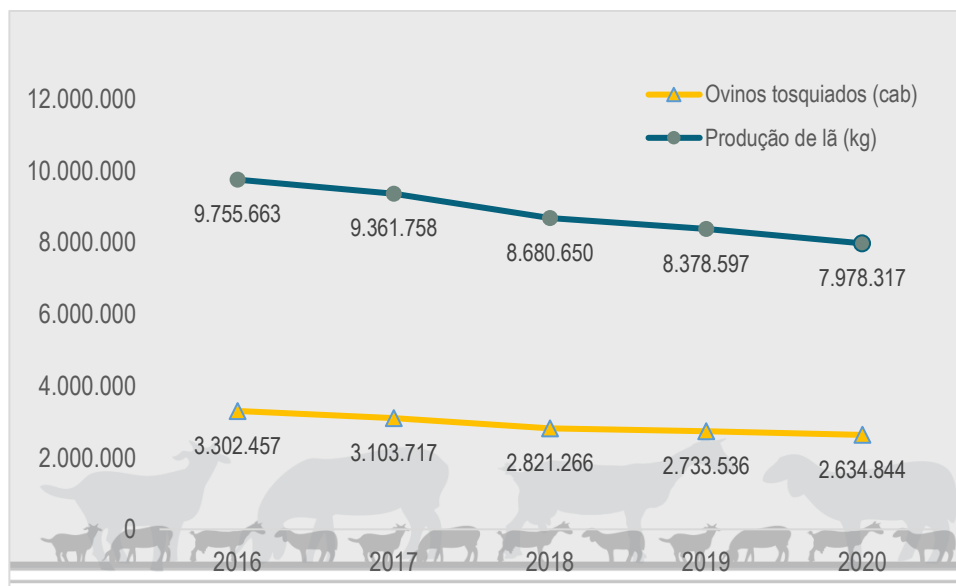
A evolução dos rebanhos nos municípios mostra que entre os dez maiores produtores figuram os estados da Bahia, Rio Grande do Sul e Pernambuco. O estado da Bahia tem destaque ocupando as três primeiras posições em nível municipal. Na Tabela 3 pode-se notar que dentre os municípios com maior rebanho ovino, os municípios pernambucanos apresentam crescimento significativo entre 2019 e 2020, com destaque para Floresta com crescimento de 38,5% nesse período. Os dez maiores rebanhos municipais representam 12,6% do rebanho total do país.

Tabela 3. Dez maiores rebanhos ovinos municipais, 2020, e variação percentual do rebanho entre 2019 e 2020.

Posição	Município	Rebanho ovino 2020	Varição (2020/2019)
1	Casa Nova (BA)	468.140	1,0%
2	Remanso (BA)	308.828	8,8%
3	Juazeiro (BA)	293.210	5,3%
4	Sant'Ana do Livramento (RS)	287.144	-4,7%
5	Dormentes (PE)	277.000	9,9%
6	Curaçá (BA)	216.451	6,6%
7	Petrolina (PE)	196.000	3,2%
8	Afrânio (PE)	191.000	10,4%
9	Alegrete (RS)	189.215	-7,7%
10	Floresta (PE)	180.000	38,5%

Fonte: IBGE (2020c).

A produção de lã ovina no país tem apresentado uma redução contínua, o que está também diretamente relacionada à redução do rebanho ovino tosquiados na região Sul, onde se concentra quase a totalidade da produção. A redução da produção foi mais acentuada até 2018 e se atenuou nos dois anos seguintes, tendendo a uma estabilidade do rebanho tosquiado. A redução observada em 2020 em comparação ao ano anterior foi de -4,8%, correspondente a 7,9 milhões de quilos de lã (Figura 5). O estado do Rio Grande do Sul produziu 94,2% do total da lã produzida no Brasil em 2020. Além disso, a redução da produção se mostra superior à redução do número de ovinos tosquiados, portanto, é possível notar que além da produção também há uma redução de produtividade.


Figura 5. Número de ovinos tosquiados e produção de lã, Brasil, 2016 a 2020.

Fonte: IBGE (2020a,b).

Rebanho Caprino

O rebanho caprino do Brasil em 2020 foi estimado em 12,1 milhões de cabeças, com crescimento de 4,0% em relação a 2019. A região Nordeste manteve sua posição histórica de maior rebanho caprino do país com 11,49 milhões de cabeças em 2020, equivalente a 95% do rebanho nacional e alcançou nível de crescimento de 4,3% em relação a 2019, demonstrando a adaptação desses animais às condições ambientais do semiárido, especialmente no bioma Caatinga. Entre os dez Estados maiores produtores de caprinos no Brasil, oito estão localizados na região Nordeste (Tabela 4). Considerando-se a variação anual dos rebanhos caprinos entre 2019 e 2020, apesar de taxas de crescimento negativas em 15 estados da federação, as taxas crescimento do rebanho caprino em nível nacional mantiveram-se positivas, impulsionadas pela região Nordeste.

Tabela 4. Rebanhos caprinos estaduais por ordem decrescente de efetivo.

Estado	2016	2017	2018	2019	2020	Varição (2020/2019)
Bahia	2.742.733	2.959.139	3.271.044	3.504.337	3.645.234	4,02%
Pernambuco	2.534.672	2.464.727	2.570.388	2.933.451	3.116.629	6,24%
Piauí	1.228.950	1.811.964	1.835.550	1.874.530	1.914.146	2,11%
Ceará	1.134.141	1.058.705	1.097.351	1.131.862	1.164.677	2,90%
Paraíba	566.153	613.919	649.136	692.427	739.915	6,86%
Rio Grande do Norte	452.836	469.900	439.429	433.715	457.276	5,43%
Maranhão	374.249	356.302	359.757	360.503	361.179	0,19%
Pará	80.965	83.234	81.824	81.546	98.167	20,38%
Paraná	139.209	121.906	116.145	102.336	85.845	-16,11%
Alagoas	66.015	59.619	67.522	71.584	76.627	7,04%
Minas Gerais	81.247	74.171	78.718	76.520	75.863	-0,86%
Rio Grande do Sul	82.798	77.837	71.363	66.558	61.694	-7,31%
São Paulo	63.874	63.688	57.307	54.585	53.546	-1,90%
Santa Catarina	47.565	31.189	33.372	37.845	40.647	7,40%
Mato Grosso	28.120	29.917	35.746	37.218	36.242	-2,62%
Goiás	25.136	28.385	33.090	33.538	33.893	1,06%
Mato Grosso do Sul	36.140	29.359	29.061	27.543	24.970	-9,34%
Sergipe	30.829	23.680	20.837	21.964	22.441	2,17%
Tocantins	25.278	27.986	28.096	17.264	15.379	-10,92%
Amazonas	14.113	15.210	14.669	15.149	15.233	0,55%
Rio de Janeiro	14.267	13.476	15.557	13.606	13.560	-0,34%
Acre	12.937	11.679	12.496	12.355	12.039	-2,56%
Espírito Santo	11.867	10.761	13.392	12.859	11.925	-7,26%
Roraima	4.223	10.827	11.115	10.820	11.099	2,58%
Rondônia	12.933	13.382	11.365	7.639	7.296	-4,49%
Distrito Federal	3.595	3.016	3.260	3.389	3.621	6,85%
Amapá	2.162	2.279	2.104	2.186	2.155	-1,42%
Brasil	9.817.007	10.466.257	10.959.694	11.637.329	12.101.298	3,99%

Fonte: IBGE (2020c).

Boletim Nº 16 | Sobral, CE, outubro, 2021. Pesquisa Pecuária Municipal 2020: rebanhos de caprinos e ovinos

A Figura 6 apresenta graficamente as taxas de crescimento anual dos rebanhos caprinos no período 2016 – 2020, em que se observa maiores reduções de rebanhos nas regiões Sul e Sudeste.

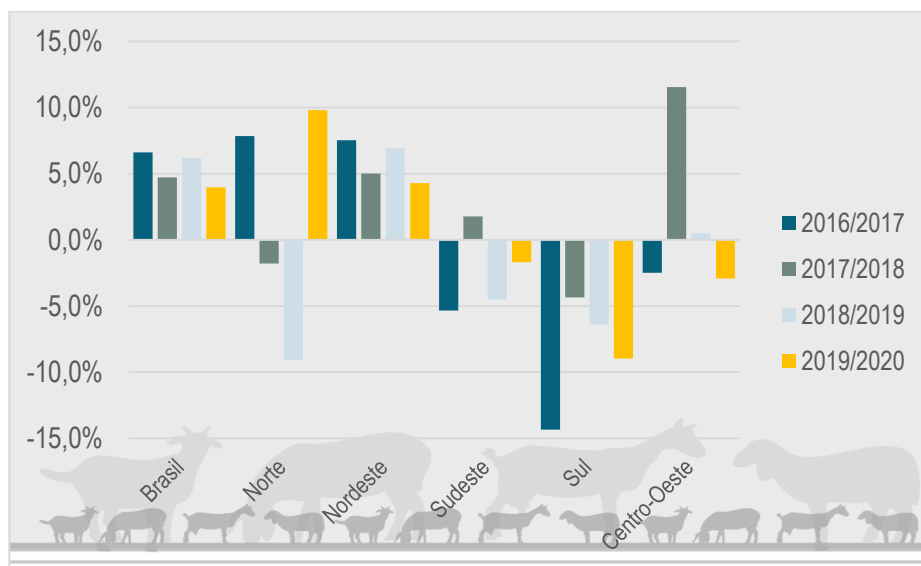


Figura 6. Taxas de crescimento dos rebanhos caprinos por região (período 2016-2020).

Fonte: IBGE (2020c).

A Figura 7 mostra os efetivos percentuais de caprinos em relação ao rebanho nacional, ressaltando-se, a contribuição do Nordeste em relação às demais regiões do país.

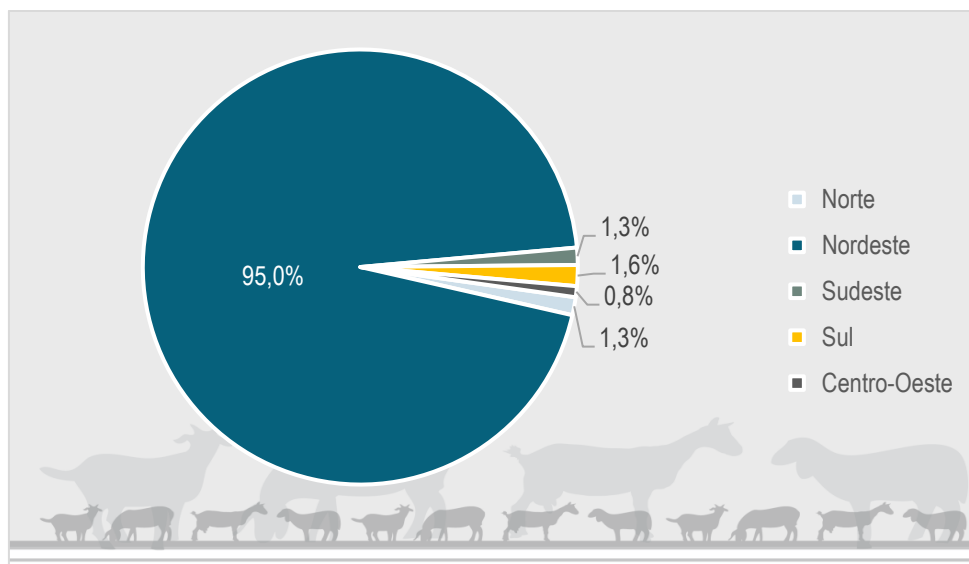


Figura 7. Percentual de rebanho regionais em relação ao rebanho nacional.

Fonte: IBGE (2020c).

Ainda em relação ao Nordeste, a Bahia continua sendo o maior polo de produção de caprinos do país, com 3.645.234 de cabeças em 2020, o que equivale a 31,7% do rebanho da Região Nordeste. O Pernambuco tem o segundo maior rebanho com 3.116.629 cabeças (27,11% do rebanho do Nordeste), seguido do Piauí com 1.914.146 cabeças (16,65% do rebanho regional) e em quarto lugar, o Ceará com um efetivo de 1.164.677 cabeças (10,13% do rebanho da Região). A Tabela 5 apresenta os cinco municípios com maior rebanho de cada um dos estados de maior efetivo caprino do Nordeste. Apenas estes municípios contribuem com 25% do rebanho nacional.

Tabela 5. Municípios com maior efetivo caprino em 2020 na Região Nordeste.

Estado	Município	Rebanho (cabeças)
BA	Casa Nova (BA)	538.078
	Juazeiro (BA)	286.830
	Curaçá (BA)	282.523
	Remanso (BA)	186.644
	Uauá (BA)	183.342
PE	Floresta (PE)	360.000
	Petrolina (PE)	269.000
	Sertânia (PE)	158.729
	Dormentes (PE)	132.000
	Cabrobó (PE)	129.450
PI	Dom Inocêncio (PI)	86.018
	São Raimundo Nonato (PI)	47.524
	Dirceu Arcoverde (PI)	42.454
	Queimada Nova (PI)	41.713
	Batalha (PI)	40.140
CE	Tauá (CE)	77.745
	Independência (CE)	52.750
	Aiuaba (CE)	50.060
	Santa Quitéria (CE)	31.760
	Morada Nova (CE)	31.491

Fonte: IBGE (2020c).

Em relação às demais regiões do país, destacam-se, no Norte o Estado do Pará, com o maior rebanho de 98.167 cabeças, representando 60,83% do rebanho regional; no Sudeste, Minas Gerais com 75.863 cabeças (48,98% da região) e São Paulo com 53.546 cabeças (34,57% da região); na Região Sul o Paraná tem o maior rebanho caprino com 85.845 cabeças equivalente a 45,62% do rebanho da região e no Centro-Oeste o Mato Grosso detém 36,71% do rebanho da região (32.242 cabeças), seguido de Goiás com 34,33% (33.893 cabeças). A carne caprina é consumida em muitas localidades do Nordeste como a principal fonte de proteína animal, diante da perfeita adaptação dessa espécie às condições do semiárido e da caatinga, com animais criados em regime totalmente extensivo. Caracterizado

como alimento habitual na região, seu alto consumo é marcado, entretanto, pelo abate informal e pela carência de estruturas de beneficiamento que possibilitem um produto de maior qualidade que alcance mercados mais exigentes.

Considerações Finais

Diante dos dados que foram mostrados e discutidos ao longo deste trabalho percebe-se que, tanto a produção de ovinos quanto a de caprinos no Brasil, tiveram um comportamento modal e muito parecidos durante o ano de 2020 e, se comparado com ano de 2019 seguiram a mesma tendência observada no estudo realizado com base na Pesquisa Pecuária Municipal publicada em 2019. Mesmo sabendo que o ano de 2020 foi um ano atípico, dado que a pandemia do coronavírus originada na China em 2019 causou grandes prejuízos para toda a economia mundial, a produção de ovinos e caprinos apresentou crescimento durante o ano de 2020 mostrando que este setor foi menos afetado que outros setores, os quais apresentaram fortes quedas de produção que se refletirá na participação dos Produtos Internos Brutos (PIBs) dos países. Assim, ainda que os reflexos da pandemia nessas cadeias só venham a ser refletidos mais claramente posteriormente nos indicadores, diante da pandemia da Covid-19 o “novo normal” da ovino caprinocultura brasileiras apresentou um cenário favorável ao crescimento da produção e, as regiões produtoras consolidaram suas participações no âmbito da produção nacional.

A criação de ovinos no território brasileiro expandiu-se durante o ano de 2020 embora observe-se uma leve tendência de diminuição da taxa de crescimento quando comparado com os dados relativos a 2019. Com relação às dinâmicas regionais, observa-se que a Região Nordeste aumentou sua participação na composição do rebanho ovino brasileiro e, a Região Sul apresentou queda na produção com a consequente diminuição na participação na produção nacional de ovinos. Ainda, quando se analisa a participação dos estados na produção brasileira de ovinos observa-se que os maiores rebanhos estão nos estados da Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Ceará e Piauí, respectivamente, que juntos concentram mais de 70% da produção nacional. Já os dados de produção de ovinos por município brasileiro, mostra que dos cinco maiores produtores, os três maiores produtores estão localizados no estado da Bahia (Casa Nova, Remanso e Juazeiro), o quarto maior localiza-se no rio Grande do Sul (Santana do Livramento) e o quinto no estado de Pernambuco (Dormentes).

Também a criação de caprinos no território brasileiro apresentou taxas de crescimento positivas e, expandiu-se durante o ano de 2020 quando comparado com os dados relativos a 2019 tendo mantido a tendência de crescimento positivo dos últimos anos. Com relação às dinâmicas regionais, observa-se que a Região Nordeste aumentou sua participação na composição do rebanho caprino brasileiro e, mantém a tendência secular de aumento de participação na produção nacional de caprinos (concentrando mais de 90% do rebanho brasileiro), consolidando a máxima de que o Nordeste apresenta vantagens comparativas para a criação destes pequenos ruminantes. Ainda, quando se analisa a participação dos estados na produção brasileira de caprinos observa-se que dentre os dez estados maiores produtores de caprinos oito são nordestinos e, os cinco maiores produtores são em ordem decrescente, Bahia, Pernambuco, Piauí, Ceará e Paraíba. Já os dados de produção de caprinos por município brasileiro, mostra que dos cinco municípios maiores produtores, três estão localizados no estado da Bahia (Casa Nova, Juazeiro e Curaçá), e dois em Pernambuco (Floresta e Petrolina). Isto posto, observa-se que os dados da PPM 2020 demonstram que a ovinocultura e a caprinocultura apresentaram resultados positivos mesmo diante das dificuldades que as economias brasileiras e mundiais enfrentam neste momento de instabilidade econômica causado pela pandemia da Covid-19. Em termos de dinâmicas regionais e municipais, observa-se a tendência de manutenção da distribuição espacial e temporal dos rebanhos no país.



Referências

IBGE. Pesquisa da Pecuária Municipal. **Tabela 74**: Produção de origem animal, por tipo de produto. [Rio de Janeiro, 2021a]. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/74>. Acesso em: 29 set. 2021.

IBGE. Pesquisa da Pecuária Municipal. **Tabela 95**: Ovinos tosquiados. [Rio de Janeiro, 2021b]. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/95>. Acesso em: 29 set. 2021.

IBGE. Pesquisa da Pecuária Municipal. **Tabela 3939**: Efetivo dos rebanhos, por tipo de rebanho. [Rio de Janeiro, 2021c]. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3939>. Acesso em: 29 set. 2021.



Embrapa Caprinos e Ovinos

Fazenda Três Lagoas, Estrada Sobral/Groaíras, Km 4 Caixa
Postal: 71 CEP: 62010-970 - Sobral - CE
Fone: (88) 3112-7400
www.embrapa.br
www.embrapa.br/fale-conosco/sac

CIM

Centro de Inteligência e Mercado de Caprinos e Ovinos
www.embrapa.br/cim-inteligencia-e-mercado-de-caprinos-e-ovinos
cnpc.cim@embrapa.br

Boletim CIM Nº 16
Sobral, CE – outubro, 2021

Ficha técnica

Supervisão editorial: Cicero Cartaxo de Lucena
Normalização bibliográfica: Tânia Maria Chaves Campêlo
Projeto gráfico: Máira Vergne Dias
Editoração eletrônica: Máira Vergne Dias
Revisão de texto: Tânia Maria Chaves Campêlo

1ª edição

Publicação digitalizada (2021)